

CONEXÃO UNIFAMETRO

RESÍDUOS BIOLÓGICOS E DESCARTE DE VACINAS

Amanda Sthefanny dos Santos Sousa

Francisca Larissa Lima de Sousa

Clara Aglaia Brito Reis

Centro Universitário UniFametro

INTRODUÇÃO

A vacina está em destaque entre os instrumentos de saúde pública disponibilizados pelo governo e autoridades sanitárias, visto que acelerou a diminuição de morbimortalidades por doenças imunopreveníveis, possibilitou salvar inúmeras vidas evitando assim a propagação de doenças no Brasil e no mundo. As vacinas são suspensões derivadas de microrganismos vivos suavizados ou mortos, proteínas antigênicas deles derivadas ou construções sintéticas, que na sua administração têm a capacidade de prevenção, alívio ou tratamento de doenças infecciosas.

São produtos biológicos destinados a proteger os não doentes. O descarte inadequado de resíduos tem produzido riscos que comprometem os recursos naturais e a qualidade de vida das atuais e futuras gerações. A decomposição destes resíduos resulta na geração do chorume e outros líquidos nocivos que podem contaminar o solo, a atmosfera, o lençol freático e as águas superficiais, como rios, mares e córregos.



Figure 1. Publicado em 2015, Secretaria de Saúde e Vigilância de Goiás.

METODOLOGIA

Realização de um folder, em formato digital e impresso, com conteúdo educativo abordando orientação de armazenamento e descarte de resíduos provenientes da vacinação. Para a confecção do folder foi realizada uma revisão de literatura, do tipo descritiva, onde foram avaliados artigos nas bases de dados SciELO, BIREME e ANVISA, referentes aos anos de 2015 a 2017.

Dispondo dos descritores: Vacina; Descarte; Resíduos Biológicos; Cartilha. Utilizando-se como critério trabalhos completos em periódicos e revistas, excluindo aqueles que expressem opinião individual, incluído apenas textos em português. Como base de informação para a elaboração do material educativo

RESULTADOS

A pesquisa ratificou em artigos, nos quais apontam a falta de informação ou até treinamento dos profissionais envolvidos ocasionam a um grande índice de contaminação pelo descarte incorreto dos resíduos provenientes da sala vacinação. De fato muitos tem o conhecimento porém não tem noção dos riscos que a pratica causa, com isso é comum encontrar resíduos provenientes da vacinação colocando em risco não apenas a população, como também o meio ambiente. Pode-se notar que apesar de poucas pesquisas ou até dados estatísticos é de grande importância a educação.

DESCARTE DE VACINAS

O descarte de vacinas com presença de micro-organismos vivos ou atenuados deve seguir o que está definido na Resolução ANVISA, RDC n. 306/2004, sendo o resíduo submetido a tratamento prévio à disposição final.

O processo mais utilizado atualmente para atingir o resultado exigido na regulamentação citada é a autoclavagem por vapor saturado sob pressão.

temperatura de 121°C, -127°C.

Na falta da autoclave, orienta-se esterilizar em estufa por duas horas a 170°C, sendo que neste processo os frascos não precisam estar abertos.

Após tratamento em autoclave ou estufa, os frascos das vacinas deverão ser desprezados como lixo comum, conforme Resolução nº 5, de 5/08/93, do Conselho Nacional de Meio Ambiente.

O aterro sanitário é uma boa forma de disposição para o resíduo comum ou tratado.

O QUE SÃO RESÍDUOS BIOLÓGICOS?

Resíduos biológicos são uma fonte de contaminação capazes de causar doenças e comprometer o meio ambiente e a saúde pública. Por isso são necessários procedimentos especiais para a sua eliminação.

RESÍDUOS BIOLÓGICOS E DESCARTE DE VACINAS.

O que são vacinas?

Vacinas são suspensões derivadas de microrganismos vivos suavizados ou mortos, proteínas antigênicas deles derivadas ou construções sintéticas, que na sua administração têm a capacidade de prevenção, alívio ou tratamento de doenças infecciosas. São produtos biológicos destinados a proteger os não doentes

Autores: Francisca Larissa Lima de Sousa; Clara Aglaia Reis; Amanda Sthefanny dos Santos Sousa

ALMEIDA, VITÓRIA DE CÁSSIA FÉLIX et al. Gerenciamento dos resíduos sólidos em unidades de saúde da família. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste. Fortaleza, v.10, n.2, p.103-112, 2009. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/vol10n2_html_site/a12v10n2.htm>. Acesso em: 23 de setembro de 2015.

BALLALAI, ISABELLA; BRAVO, FLAVIA (Org.). Imunização: tudo o que você sempre quis saber. Rio de Janeiro: RMCOM, 2016.

FREITAS, IARA DE MOURA, SILVA, MARIA APARECIDA. A importância do gerenciamento de resíduos do serviço de saúde na proteção do meio ambiente. Revista Estudos, Goiânia, v. 39, n. 4, p.493-505, 2012. Disponível em: <http://seer.uco.br/index.php/estudos/article/viewFile/2663/1625>. Acesso em: 31 de março de 2017.

GARCIA, LEILA POSENATO; ZANETTI-RAMOS, BETINA GIEHL. Gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde: uma questão de biossegurança. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 744-752, jun. de 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-0170-2004-0003-0007>. Acesso em: 31 de março de 2017.

OLIVEIRA SANTOS, JÁNNIA. Descarte de resíduos resultantes da atividade de vacinação da rede municipal de palmas – TO uma abordagem com foco na saúde do trabalhador e na preservação do meio ambiente. Tocantins, 2017. E-book.

CONCLUSÕES

Obter conhecimento sobre os riscos e irregularidades em relação ao descarte de tais resíduos provenientes da vacinação é de grande importância para todos os profissionais de saúde. A falta de treinamento faz com haja um grande número de falhas que podem corroborar para contaminação da equipe, do meio ambiente e da comunidade. Com isso, constata-se a necessidade da implantação de um material educativo para uniformizar procedimentos para o descarte desses resíduos; capacitação dos profissionais e conhecimento adequado do manejo dos resíduos de serviço de saúde para certificação aos profissionais, a saúde pública e o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

(ALMEIDA, VITÓRIA DE CÁSSIA FÉLIX et al. Gerenciamento dos resíduos sólidos em unidades de saúde da família. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste. Fortaleza, v.10, n.2, p.103-112, 2009. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/vol10n2_html_site/a12v10n2.htm>. Acesso em: 23 de setembro de 2015.

BALLALAI, ISABELLA; BRAVO, FLAVIA (Org.). Imunização: tudo o que você sempre quis saber. Rio de Janeiro: RMCOM, 2016.

FREITAS, IARA DE MOURA, SILVA, MARIA APARECIDA. A importância do gerenciamento de resíduos do serviço de saúde na proteção do meio ambiente. Revista Estudos, Goiânia, v. 39, n. 4, p.493-505, 2012. Disponível em: <http://seer.uco.br/index.php/estudos/article/viewFile/2663/1625>. Acesso em: 31 de março de 2017

GARCIA, LEILA POSENATO; ZANETTI-RAMOS, BETINA GIEHL. Gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde: uma questão de biossegurança. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 744-752, jun. de 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-0170-2004-0003-0007>. Acesso em: 31 de março de 2017.